

AURORA DA SERRA

Órgão da Sociedade Literaria. == Aurora da Serra. ==

CRUZ-ALTA, 13 DE OUTUBRO DE 1884.

Aurora da Serra

A idéia predominante

As magnas idéias, que importão a prosperidade de um povo, ou mais amplamente, a felicidade e bem estar da humanidade—não podem deixar de ser acceitas e propagadas por aquelles que almejam a marcha sempre progressiva de todo o genero humano para um fim commum—moralidade, trabalho e igualdade—Tudo quanto não tende para este fim, é nullo e será aniquillado pelas luzes e evidente progresso do presente seculo.

O egoismo, o exclusivismo, o *eu* finalmente não tem mais razão de ser, e levado de vencido por todos os modernos philosophos e profundos pensadores, submergem-se no seu proprio aburdo e inqualificavel desparate.

O Club—*Aurora da Serra*— abstrahindo-se da modestia e exhibição de seus valiosos serviços não só a esta localidade como mesmo a provincia, tem consciencia e todos reconhecem de que tem iniciado e prestado bons serviços; e não será meia duzia de entes retrogradados, que só visão o interesse, que o farão, não digo estremecer, quanto mais interromper a sua rota firme na senda do adiantamento da communidadé; elle tem a força retemperada pela convicção de suas idéias, a energia garantida pelo pessoal apto e adestrado para as luctas que pos são sobrevir; lutas engendradas e alimentadas por espiritos que (oh! aberração de tudo quanto é nobre) tentão debalde entorpecer-lhe os passos.

São pygme os perante a magnitude da grandiosa idéia, á frente do qual arvora o club o seu estandarte de fraternidade e progresso.

O club adoptou e tem pugnado pela idéia d'

abolição, convicto de que é ponto de partida para a transformação de nossos costumes, abrin do novos horisontes a nossa acanhada industria, desenvolvendo a actividade em todas as classes que de dia a dia sentem aniquillar-se pela indolencia que nos devora.

N'um porvir proximo, esses mesmos, que lhe movem guerra beatirão a sua intervenção, quando o tempo e os factos comprovarem a a transicção da apathia para a vida, vigor e desenvolvimento em todos os ramos da actividade humana.

O club não só tem militado em prol d'abolição, como dará sempre incremento a quanto possa interessar a prosperidade da localidade e da humanidade em geral.

A historia nos demónstra que todas as grandes reformas tem tido seus martyres, a quem as gerações posteriores prestão culto e rendem homenagem a sua memoria.

Quando temos consciencia da sublimidade e justiça de nossos actos, avançamos sempre, embora pereçamos na lucta.

Morre o homem, porém as grandes idéias, os verdadeiros principios são immortaes, e nem to da a humanidade congregada os pode destruir.

Vênhão a luz, discutão, que serão offuscados pelo esplendor da santa causa que advogamos e que é compartilhada por todo mundo civilizado.

As grandes batalhas devem ser feridas á luz meridiana, para que todos possam avaliar e aquilatar a pujança dos combatentes, e entoar o hymno da victoria ao vencedor.

Se as trevas, com o seu negro manto, produz muitas illusões opticas, a luz radiante e inextinguivel da verdade dissipa os phantasmas e torna patente a realidade e veracidade das cousas e dos factos.

Que vênhão a discussão é o que muito desejamos para a liquidação que se torna necessaria.

28 de Setembro

Esta data gloriosa de nossa historia patria foi festejada pelo club, de que esta revista é órgão, da maneira a mais condigna que lhe foi possível. A esforços do club concederão-se 21 cartas de liberdade no valor de 4:070\$000 rs. assim como em prol da libertação desta cidade e municipio muito tem feito, visto que tem para mais de 400 cartas concedidas em homenagem a esta patriótica associação; na qual estão filiados cidadãos de todos os credos politicos—porque a sua politica é o bem geral e a felicidade da patria. Para este bom resultado muito tem concorrido todos quer da cidade e municipio, e alguns de fora, ja concedendo cartas de liberdade, ja subscrevendo com quantias; bem como o bello sexo da cidade, e muitas senhoras de fora, que enviarão ao bazar lindissimos objectos, muitos, obra de suas proprias mãos; o que muito concorreu para o bom resultado, porque o bazar rendeu acima de... 1:400\$000 rs.

Cumpre-nos excitar como é de nosso dever a todos, e com especialidade as familias para levarmos ao fim esta pia obra de humanidade em nosso bello torrão — a emancipação do escravo. Precisamos ainda fazer um pequeno sacrificio, e a ideia das Kermesses em Porto Alegre, nos despertou a attenção aqui.

Temos fé que as senhoras não se negarão a aceitar o pedido da incumbencia que esta associação faz ao bello sexo, e cremos que não deixará de honrar a humanidade e a civilização com os nobres sentimentos de que é doptado o coração da mulher.

Restão poucos escravos no municipio, e se a boa razão, que deve attuar em todos for se congregando como tem vindo sempre, o triumpho da libertação em todo municipio será para muito breve.

Cruz Altenses! nunca o Brazil precisou tanto de nossos esforços como hoje; senhoras mães que sois; e que sereis amanhã—não deixeis de dar um bello exemplo, neste momento actual, a vós, e aos vossos filhos, ensinando-lhes que o amor da patria deve ser o objecto mais querido de todos os seus affectos. Sim! quando a patria despedaça grilhões, ninguem deve ficar indifferente, todos devem se unir e ver que esses grilhões infamantes, que prende mais de um milhão de brasileiros, porque o negro é brasileiro; sim, devem unir-se todos, pôr de lado

simples divisas de partidos, pôr de lado miseraveis caprichos, e se congregarem todos sob a bandeira da abolição do escravo—porque essa bandeira gloriosa symbolisara á patria redimida!

Esperamos pois que todos se unirão em prol da sacrosanta causa, e que nosso triumpho será esplendido; e jamais poderemos descrever d'elle, porque ja vai esplendido a mais de meio caminho. Mais um avanço elevaremos a nossa bandeira de redempção! Avante, pois, todos que sentem pulsar no peito o coração de verdadeiros brasileiros e de verdadeiros patriotas.

Cruz Alta, 12 de Outubro de 1884.

J. C.

Movimento abolicionista.

Nos é grato registrar o movimento que se observa em toda a região serrana. A Villa da Palmeira, varrêo de seu recinto a escravidão, no dia 28 do passado, no acto da fundação do Club Emancipador, cuja iniciativa se deve ao sr. Cap.^m José Rodrigues de Lima, foram concedidas 200 liberdades a villa e parte do municipio já estão livres, e a quelles que, ainda possuem escravos não tardarão a libertal-os e muito breve será declarado livre a quelle importante municipio. Santo Angelo, Nonohay e Passo Fundo, procurão extirminar os ultimos grilhões que ainda prendem ao negro poste da escravidão alguns mizeros escravos. Soledade a quelle importante municipio a onde tambem pulsão corações magnanimos e patrióticos—deu no 28 de Setembro o brado de aberta, restituindo a sociedade de 71 cidadãos, em poucos dias extinguir-se-ha a escravidão na quelle municipio. Aqui na Cruz Alta o movimento regenerador e purificante, marcha triumphalmente. No municipio restão 200 escravos mais ou menos, 400 e muitas liberdades tem sido concedidas, em um mez e pouco dias; Os habitantes do municipio vão libertando seus escravos e diariamente registramos liberdades. Tudo promette e quazi podemos afirmar que em breve se possa declarar livre o municipio. A Região missioneira, a excepção de São Luiz, e São Martinho das quaes nada sabemos, trata de acelerar o movimento, e em poucos mezes será livre.

Cruz Alta 10 de Outubro de 84.

A. DE CASTRO.

Livro Aureo do Club Aurora da Serra

Liberdades ja publicadas	299
Jeremias Ramão de Oliveira Ribas	6
Gregorio Corrêa Pinto	3
Candido Genro da Silva	3
Joaquim Genro da Silva	5
Antonio Francisco de Campos	1
João Lopes de Oliveira	4
Luiz Servulo da Silva	1
Justiniano Pereira Soares	3
José Auto da Silva	1
D. Justina Maria da Silva	2
Cesario Portes Pimentel	4
Manoel Maria Dias de Oliveira	3
D. Rosa Maria de Jesus	1
Dr. Salvador Martins França Junior	5
José Carlos de Moraes (ja liberton 4)	6
Celso Evangelista da Cunha	3
D. Joaquina Lopes Correa (ja liberton 6)	14
Orozimbo Domingos Correa	2
D. Ubaldina Rita Martins	1
D. Izabel Maria dos Santos	1
João Baptista Gavião	1
Innocencio da Silv. ^a Borges	7
Eugenio Verissimo da Fonseca (liberton	
Maio)	1
Agostinho Machado dos Santos	2
Manoel de Silveira Borges	2
Silvestre José de Pontes	1
D. Maria Marciana de Mello Pillar	6
João Veriato dos Santos	1
José Verissimo Alves	1
Annibal Lopes da Silva	1
José Joaquim de Almeida	3
Joaquim Adolfo Xarão	3
José José Vieira	1
José Ribeiro de Sampaio	8
Leoncio Antonio da Silveira	3
Antonio de Padua Ribeiro	1
D. Maria Portes da Silva	1
Carlos de Castilho	2

413

Deixamos de publicar os nomes de diversos srs. com o numero de 58 liberdades por não ter aviso official o club.

==X==

Subscrição popular

Importância ja publicadas 1:661\$300

Joaquim de Souza Lima	4\$000
Antonio Guerra	8\$000
N. N.	2\$000
Manoel Luiz Marques	6\$200
José de Primio	5\$000
Severino Magno Porto (Alegrete)	20\$000
Subscrição promovida por Ruffi	
no Victor Annes	74\$740
Idem promovida por Pedro	
Lima	32\$860

Rs. 1:814\$100

Collaboração,

As Serpentes.

Ao contrario das que acabei de descrever, as cobras inoffensivas, isto é; as que são desituidas de veneno, tem a cabeça mais estreita, cylindrica e alongada, denotando essa construcção a falta de prezas; tem a epiderme menos escamosa e mais lustrada, a cauda mais alongada e fina, e geralmente fogem da presença do homem; são dotadas de uma agilidade extraordinaria, que as tornam muito aptas para a caça dos insectos e animaes de que se nutrem.

Entretanto existem algumas qualidades desse reptis, que, apesar de não serem venenosos, são todavia temiveis pela sua grandeza, força herculea e voracidade.

A mais terrivel de todas é a *sucury* ou *sucurymba*—*ba aqualica*—serpente gigante que vive nos grandes pantanos, nos lagos, e nas margens dos rios caudalosos do norte do Brazil, mas que tambem desce pelo rio Paraná até o lago de Iberá na provincia de Corrientes, onde tambem são conhecidas pelo nome indigena de *byjagud*—*bôacanina*—, das quaes medem algumas um comprimento de oitenta palmos; não é venenosa, mas é o amphibio mais temivel que ha em consequência da sua força e destreza no ataque.

Quando ella se embosca para atacar alguma caça, enleia primeiramente a cauda em volta de um tronco de arvore, ou de uma rocha, e então se precipita com uma rapidez incrível sobre sua presa, envolvendo-a entre as rodilhas de seu corpo;ahi a esmaga instantaneamente, fracturando-lhe toda a ossamenta, e em seguida a vai tragando lentamente.

Uma *sucury* criada, devora um boi inteiro até a cabeça depois de o ter convenientemente esmagado entre suas rodilhas, e o lubrificado com sua propria baba, deixando a cabeça com os chifes para fora da boca até que pela decomposição caiam. Apelle é de uma cor denegrida com mançes amarella donradas, e fornece uma quantidade enorme de azeite.

Existe igualmente nas florestas virgens do norte, mas em lugares secos, uma outra serpente monstruosa chamada *giboya* ou *giboya-açu*—*boa custrictr*—as quaes atingem a um comprimento de cerca de quarenta palmos; não são offensivas e nem venenosas, domesticando-se com facilidade pela sua docilidade. São muito grossas, tem a pelle malhada, e é um dos reptis de formas mais proporcionadas e bellas. Destas serpentes existe uma domesticada no gabinete zoologico da escola polytechnica da Corte.

A serpente maior que habita esta provincia das inoffensivas, é a que é conhecida pelo nome de *caninana*, a qual attinge ordinariamente um comprimento de vinte palmos; são muito communs nas mattas virgens do Alto Uruguay; e como são muito delgadas, Possuem por isso uma agilidade extraordinaria, que as favorece na caça de passaros, mesmo no topo das mais e elevadas arvores. A sua côr é de um verde escuro matizado com amarello.

Depois destas temos as *ratoneiras*, com um comprimento aproximado de doze palmos, as quaes se estabelecem de preferencia debaixo dos soa-lho debaixo das casas, e d'onde sahem furtivamente de noite á caça de camondongos. Também sã inoffensivas, mas tem o grande inconveniente de sugar o leite das mulheres que amamentão crianças, e isto conseguem depois que a mãe tem adormecido, e com tanta subtilidade e pericia que nunca deixão-se apanhar em flagrante delicto; são muito delgadas e ageis, e tem uma côr preta lustrada amarellada por baixo.

Alem destas variedades que acabo de descrever, ainda existem muitas outras, mas que deixo de mencionar-as visto que me tornaria demasiadamente fastidioso se continuasse a enumerar-as todas aqui, sendo que, o fim a que me propuz, a descrever algumas das mais notaveis variedades desses, reptis oriundos desta parte da America.

Crut-Alta, Junho, de 1881.

H. Uflacker.

Ora ahí tem!

A' janella uma moça enamorada
tem a mão sobre o rosto e pensativa
ella mira, febril' apaixonada,
a flor que traz ao peito—a sempre-viva.

O caixeiro, na loja, mesmo em frente,
tem as ventas torcidas; está zangado
tem a fronte crispada, ar insolente
e uns modos de senhor afidalgado.

E agora, eis a causa —eu ja publico—
do triste padecer dos dous amantes :—
O pae d'ella acabou c'o namorico
no rapaz dando uns murros bem *massantes*.

Evaristo Junior.

Chrono.

no parlamento se batem
Os politicos da terra,
Um discursa, outro berra,
Outro rôlha a discussão.
Quem entra desprevenido
n'aquelle recinto augusto
Diz logo, cheio de susto :
Levou a breca a nação.

J. EVARISTO

Chrono

No parlamento s'esbofam
os politicos de fama
cada qual alto proclama
do povo a soberania.
Mas quem vae desprevenido
E vê as cousas de perto
diz logo com muito acerto :
=miserias da monarchia =

E. JUNIOR

Propaganda

Caminha a locomotiva
Pelos trilhos do progresso,

Avante diz-lhe o universo
E o mundo grita-lhe : avante !
E em cada estação que chega,
E em cada tunel que passa,
Os povos, juntos, em massa,
Mostrão-lhe um ponto adiante.

E marcha ! E' grande a cruzada.
Feita de heróes e de bravos,
Que vem redimir escravos
Do posto da escravidão !
E' a legenda de Spartaco,
Legenda audaz e sublime,
Cujo estandarte se exprime
Pela grande redempção !

E marcha ! E' o verbo eloquente
Das nossas leis naturais
Que diz : Porque conservais
Presos os vossos irmãos ?
Não sois o mesmo na vida ?
Não tendes um só direito ?
Oh ! se acabe o preconceito !
Soltai esses cidadãos !

STENZEL.

Na alcova

Abrem-se as aureas cortinas
Do leito, senta-se inquieta,
Morde os beiços, chora, affecta,
A roza das messalinas.

E elle — deitado ao lado
Da deusa, beija-lhe as tranças...
—Oh ! quantas grãtas lembranças—
Naquelle momento alado !

—Não chores, anjo adorado,
Não chores, deita, eu prometto
Não fallar mais do passado.

Distante, a lampada acceza
Solta uns clarões pallidentes,
Uns raios de morbidez.

STENZEL.

Uma pequena historia.

O. D. C aos Salesianos.

Sar Eualista Scialoja Junior

Continuação.

Chegados em casa de João Pedro encontra-
ramdoz doentes—Clara e Luiza—

Brito tratou de ambos.

A pesar de occorrido entre o Dr. e Luiza,
esta quando o viu à sua cabeceira sentiu-se
melhor e Brito tratou-a com muito affecto e
desvello,

—Pobre de mim !—disse Luiza ao Dr.—te-
nho o encómmodado muito, Dr ! Quizera pa-
gar-lhe isso um dia, tenho sonhado com tanta
felicidade, depois que o vi junto à mim, que até
me esqueço de que o Dr. já me não ama !

Brito soffria inteiramente rajadas terríveis
de uma tempestade comprimida. E para que
negal-o ? Brito amava ainda Luiza, Luiza que
era para elle uma triste desillusão.

Qu'importa que Luiza não levasse para o lei-
to nupcial sua c'ra de virgem, se seu coração
era puro ? !—perguntava a si mesmo o Dr ; mas
pouco tempo se occupava a pensar n'isso ; lem-
brava-se que Luiza ia ser mae do filho d'um pa-
dre e seus castellinhos que idealisara recompos-
tos ahi ruíam por terra, enchendo-lhe o cora-
ção de desespero !

Mas Brito era uma natureza excepcional. Sa-
bia soffrer sem desanimar, sem dar mostras de
si.

Clara melhorou e Luiza convalescia.

Era mais um favor que aquella gente estava
devendo a Brito.

As vezes João Pedro dizia a Brito :—Quando
me lembro, Dr. que um dia suspeitei de sua hon-
radez.....—e não podia terminar a phrase ; cho-
rava o pobre homem !—

Entretanto correa o tempo e Luiza conhe-
ceu que ia ser mãe :

O que occorreu em casa de João Pedro é dif-
ficil de descrever.

Luiza recabiu.

Approximava-se o termo fatal.

Soube então quem era o pae de seu filho.

Desde esse dia perdeu a razão.

Clara, á seu turno, soffria immensamente.

O Dr. Brito, exaustão, chamou o velho Dr. Alves.

Nada puderam fazer.

Clara falleceu, traspassada por crueis tormentos.

Luiza, em um quarto proximo em vão, nos seus momentos lucidos, indagava por sua mae. Julgava-se amaldiçoada por ella e a febre ahi vinha mais indomita.

João Pedro supportava o golpe com heroismo.

O Dr. Brito havia envelhecido dez annos.

No entanto Luiza estava á beira do tumulto.

D'envolta com a febre sentiu as dores do parto, a aproximação da morte.

Deu á luz uma menina.

Depois do parto a febre aggravou-se.

Luiza chamou o Dr. Brito, fel-o encostar a cabeça em seu collo e fallou-lhe ao ouvido.

Brito chorou amargamente.

—Pois sim ! serei o pae d'essa menina—disse elle !—

As ultimas lagrymas da desventurada Luiza correram abundantemente.

Chamou seu pae e Brito, pediu para ver a filha, gerguntou por Clara, abraçou João Pedro, beijou a filha e cahiu examine nos braços do Dr. Brito !

Era n'uma bella tarde de Setembro.

N'uma villa longinqua da provincia de Goiaz, á tardinha, o sol doirava os cimos dos montes ; a aragem da serra brincava c'o as flozinhas da planura.

Na Villa tudo era quietismo.

Ao longe, na estrada, divisava-se um transeunte.

Anoitecera.

Na varanda de uma casa de feio aspecto, tenebrosa luz allumiava um bello quadro.

—Um padre acabava de empanturrar-se em opipara ceia.

O vinho havia feito seus milagres e o padre encostou a cabeça sobre os braços, crusados sobre a meza.

Surgiu de um quarto proximo a tia Querina, uma preta asquerosa, ciumenta, que era a comadre do padre.

A tia Querina foi direita ao padre e sacudiu-o pelos hombros.

—Acorda, bruto !—disse a tia Querina.

—Querem ver que este diabo já está borracho ?—acrescentou ella dando um murro na cabeça do reverendo.

—O padre resmungou umas palavras inintelligiveis, erguen a cabeça e disse :—

—Tanto me has de encommodar, negra réles, que de repente faço-te saltar rua fóra á poder de pontapés !—

—O que ?—disse a tia Querina com insolencia.—Ja ! vá cosinhar a mona na cama—e começou a arrastar o padre até fazel-o deitar.

O quarto do cura era um mimo.

Uma cama ringideira e velha com um colchão sebo e immundo e um travesseiro em igual estado formavam o ninho do padre, da tia Querina, de dous gatos e mais um cachorrinho.

Uma mesinha, junto á cama, continha os livros da Egreja, uma Biblia sem capa, tinteiro e penna, uma garrafa com vella e um ourinól quebrado.

N'essa noute a tia Querina acordou sobresaltada !

Ouvia gemidos á porta da rua.

—Seu vigario ! levante-se, vá ver aquillo !

Pois vae tu, respondeu o bom homem, eu não estou p'ra massada. E' algum diabo que vem encommodar ; que vá p'ra os infernos !—disse o padre e virando a cabeça adormeceu de novo.

Mas os gemidos continuavam.

A tia Querina resolveu ir ver quem era.

Abrio a porta.

Uma pobre mulher ali estava, faminta esfarrapaia. A tia Querina teve penna e trouxe a mulher para dentro. Aquentou um resto de ceia do padre e deu á mendiga. Esta retemperando as forças começou a fallar.

Contou á tia Querina que vinha de muito longe e narrou-lhe uma triste historia de miseria e abandono.

Neste interim o padre levantou-se.

Ouvindo vozes foi ver o que se passava.

Quando viu a mulher recolhida por Querina duas exclamações reboaram :

—Antonia !—gritou o padre assustado.

—O padre Modesto !—exclamou Antonia.

—Olá ! são conhecidos ja, heim, seu padre ?

—disse a tia Querina damnando-se de ciumes.

—E' uma pobre mulher !—tornou o padre para Querina.

—Pois sr.^a Antonia, disse a tia Querina, por onde entrou, por ahí deve sair, isto aqui não é casa de caridade! O seu vigário é muito pobre e se a sr.^a fica, saio eu, ouviu seu padre? —disse a tia Querina adiantando-se para o reverendo.

—Sairei eu! —tornou Antonia—irei morrer à mingoa. Já agora que mais? —Mas antes de retirar-me precisava fallar com o sr. padre.

—Pois diz lá o que sentes. Esta mulher pode ouvir-te,—replicou o padre tremendo à vista da attitude de Querina.

Chronica

11 de Outubro de 1884.

LEITORES.

A despeito da guerra surda e traiçoeira que mão occulta lhe tem movido dos antros medonhos da hypocrisia, o club *Aurora da Serra* marcha impávido e victorioso, de triumpho em triumpho pela vasta e larga alameda que a remissão dos captivos juncou de flores e cobrio de benções.

A vista disto, convenção-se os escravagistas (quicá gerados pelo peito de não serem comparticipe ao grande movimento dos ultimos de Agosto) que os pretendidos empecos que correm presurosos antepôr às nossas *allures* gloriosas nada mais tem feito, nem farão, que elevar-nos e ao mesmo tempo confundil-os. Fulminados, como se achão, pelo esplendor das nossas conquistas, jamais resurgirão das próprias cinzas, como a Phenix da Fabula.

A causa negra e hedionda que advogavam, despedaçou-se de encontro a vontade luminosa deste povo generoso.

Pulverisou-se.

Reunão-lhe essa infinidade inconcebivel de fragmentos, prestem-lhe as ultimas homenagem, exijão-lhe um templo condigno, diviniem-lhe a memoria e adorem-n'a mas percão para todo e sempre a esperanza de ver restabelecido no solo da Rainha de Missões, esse monstro, cuja destruição tanto os tem feito esbravejar e esperar.

Desculpai, leitores, se me afasto do motivo que me tras perante vós; porem é preciso fazer conhecer a esses corpos refractarios à luz

da razão, que o club *Aurora da Serra*, a despeito da infructifera animadeversão delles, realizou os seus festejos com mais brillantismo do que se tivesse o seu beneplacito falso ou hypocrita.

* *

Conforme estava annuciado, começou no dia 24 do passado o leilão das offertas feitas ao bazar pelas nossas formosas conterraneas.

A variedade dos objectos era esplendida.

A maior parte dos donativos ferão trabalhos pelas gentis cruzaltenses.

N'este sentido, pode ainda a Cruz Alta ufanar-se.

Ha por ahí muitas mãosinhas avelludadas e divinas que, dedilhando a agulha, reproduzem uma creação de Morillo, talvez com tanta vida como a propria tella animada pelo pincel deste. Porem o que enobrece mais essas almas privilegiadas, é terem se esmerado tanto, concorrendo com seus primorosos trabalhos para uma cousa tão santa como as suas capellas de noivas.

A gratidão dos libertos será a justa recompensa com que os ceus hão de premiar o apura do sentimento de humanidade que atavia as bellas e gentis emancipadoras.

Entre os objectos que figuravam no bazar destacava-se a figura d'um negro, feita de setim, tão perfeita que nada lhe faltava... mesmo *nada*, tendo na mão um estandarte com a seguinte inspirada inscripção:

Abrahama, Rei de Tauboutouce aos Benemritos Cruz-Altenses.

D'Africa venho saudar-vos

Illustre povo fagueiro,

Que em tres dias libertastes

Meus irmãos do captiveiro.

Apezar da diminuta concurrencia, devida ao mau tempo, abriu-se animadamente o leilão. Foi encarregado disto o primeiro Orador, Dr. Joaquim Pereira da Costa, que o fez, deixando ouvir a sua inspirada voz com que, como sempre electrizou o auditorio.

A concurrencia e animação forão esplendidas nos dois dias subsequentes de leilão.

O rendimento do bazar attingiu ao que não se esperava.

A animação que reinou, bem mostra que o povo não cede a caballas, nem se deixa levar pelos cantos da sereia.

—E os escravagistas? perguntarão os leitores.

—Ah! esses serão também vendidos em leilão ao sr. Andrade Figueira, que está fazendo collecção....

*
* *

Terminarão os festejos do club pelo esplendor do baile e magnífico concerto que tiveram lugar no dia 29, não podendo ser no dia antecedente por causa do tempo que ameaçava chuva.

Emquanto ao baile, que digão os amantes de Terpsychore, que morrem de saudades por elle; enquanto ao concerto... meu Deus! a minha penna, conscia de sua insufficiencia, negase formalmente a fallar daquellas sublimes melodias, d'aquellas arrebatadoras harmonias, que me precipitarão extasiado nos braços da minha adorada Enterpe....

Eis o programma executado:

1.º *Symphonia do Nabuchodonosor* — executado pela banda de musica «Prógreoso Cruz altense.»

2.º H. Rosellem—*Ernani ou le Proscrit*, variações para piano—pela Exm.ª D. Biloca.

3.º Randolpho—*Variações sobre um thema original* de requinta e piano—pelo sr. João Leandro, acompanhada pela Exm.ª D. Biloca.

4.º Moniot—*Le Crepuscule, Rêverie* — pela Exm.ª D. Almerinda Fonseca.

5.º J. Gottlieb — *Lyra Bahiana*; Polka — pela Exm.ª D. Brazilia Ullacker.

6.º Arthur Napoleão—*Recordações do Palácio de Crystal*,—Galope de Concerto, pelo sr. Josino Lima.

7.º H. Quaglia — *Emancipação*, Walsa — pela Exm.ª D. Almerinda Verissimo.

A seguinte poesia, foi graciosamente recitada pela intelligente e sympathica jovem Pepita, filha do sr. José Salomão de Leão:

Venceu a escravidão,
N'esta terra sagrada,
A invencível espada
Da lucida razão;

O amor universal
No campo da justiça,
Illuminando a lição
Em fulgido fanal!

Com os olhos em nós,
Pode a nação agora

Ver a luz d'uma aurora
Tambem em noite atroz!

Nas faixas infantis,
Saudar venho essa aurora
Que triumphante dóura
Os nossos alcantis.

E cuido não mentir,
Patria, soltando o brado:
—De meu torrão amado
Será grande o porvir!

Mil petalas de flor,
D'alma innocente aos brilhos,
Deitando nos teus filhos
Que não tem mais senhor!

Viva a Cruz-Alta livre!

*
* *

Recebemos:

A *Penna*, órgão do club litterario Appollinario Porto Alegre. Agradecemos a delicadeza da vesita, que retribuiremos.

—Um exemplar do discurso proferido em sessão magna da sociedade *Vinte Oito de Setembro* pelo sr. J. Candido Maia, 3.º orador do Parthenon. Enviamos-lhe os nossos agradecimentos por tão mimoso presente;

—Um exemplar dos Estatutos do club *Amor à Instrução*, do Passo Fundo. Obrigado;

—Um officio do club *Emancipador* da Soledade, communicando-nos o resultado que tem obtido alli. E' magnifico. Um bravo a Soledade. Um viva aos seus habitantes! Um abraço ao club *Emancipador*!

Can.2.

Por motivos imperiosos, contrariosos, contrarios aos nossos desejos, deixou de ser distribuida no dia 1.º do corrente, nossa modesta revista, pedimos desculpa aos nossos assignantes, e tractaremos de evitar para o futuro esta falta. Esperamos ser attendidos em nosso pedido, por aquelles que nos tem despendado sua generosidade.